



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE LINGUAGEM**

ANTONIO WALITON FERNANDES DA SILVA

**“PORQUE O MARIDO É O CABEÇA DA MULHER”: UM ENSAIO ANALÍTICO
DO DISCURSO DO LÍDER RELIGIOSO EDIR MACEDO SOBRE O
CASAMENTO NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA GREIMASIANA**

**Abaetetuba-PA
2021**

ANTONIO WALITON FERNANDES DA SILVA

**“PORQUE O MARIDO É O CABEÇA DA MULHER”: UM ENSAIO ANALÍTICO
DO DISCURSO DO LÍDER RELIGIOSO EDIR MACEDO SOBRE O
CASAMENTO NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA GREIMASIANA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras, habilitação em Língua Portuguesa, da Faculdade de Linguagem, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Portuguesa.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa

**Abaetetuba
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586p Silva, Antonio Waliton Fernandes.
"Porque o homem é o cabeça da mulher": Um ensaio analítico do discurso do líder religioso Edir Macedo sobre o casamento na perspectiva da semiótica greimasiana / Antonio Waliton Fernandes Silva. — 2021.
29 f.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2021.

1. semiótica, discurso, religião, manipulação. I. Título.

CDD 410

ANTONIO WALITON FERNANDES DA SILVA

**“PORQUE O MARIDO É O CABEÇA DA MULHER”: UM ENSAIO ANALÍTICO
DO DISCURSO DO LÍDER RELIGIOSO EDIR MACEDO SOBRE O
CASAMENTO NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA GREIMASIANA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Portuguesa e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Letras Licenciatura Língua Portuguesa, da Faculdade de Linguagem, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará.

Aprovado em 21 de dezembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa (UFPA)
Presidente da banca examinadora

Profa. Dra. Ana Guimbal (UFRA)
Membro interno da banca examinadora

Prof. Me. José Eduardo Pastana Silva (UFPA)
Membro interno da banca examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meu maior ajudador nessa jornada, que sempre me sustentou mesmo nos dias que eu quis desistir de tudo, sempre ouviu minhas orações e nunca me desamparou. Meu amigo de todas as horas, mesmo quando parecia que ninguém mais acreditava em mim, ele com sua eterna misericórdia me dava forças para continuar.

A minha família por todo o apoio que me deram durante esses anos, em especial minha mãe, Maria Aledenes Fernandes da Silva, que sempre acreditou no meu potencial, me deu o suporte necessário e sempre torceu pelo meu sucesso. Obrigado, mamãe! Lhe amo muito.

A minha amiga, Ramilla que amo verdadeiramente, muito me incentivou nessa caminhada, sempre ao meu lado em todos os momentos e que nunca duvidou de mim, sou grato e agradeço a Deus por sua vida e sua amizade.

Aos meus web-amigos Químico, Pedro Franklin e João que apesar de estarem longe me ajudaram em diversas vezes, se mostraram pessoas incríveis e que pretendo conhecê-los um dia.

Às irmãs que a graduação me deu, Amanda, Izabel, Layandra e Keslen. Agradeço pelos momentos inesquecíveis, as piadas internas, os abraços, todo o carinho e até os perrengues que com vocês eram bem divertidos. Grato por toda a força que vocês me deram e pelas altas e prazerosas gargalhadas que me arrancaram, vocês são demais e moram em meu coração.

Agradeço aos professores da Universidade Federal do Pará do curso de graduação em Letras Língua Portuguesa que contribuíram de maneira significativa em minha formação acadêmica, em especial, a Professora Dr^a. Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa, minha orientadora, que apesar de tudo sempre me incentivou a buscar o melhor de mim.

RESUMO

O presente trabalho norteia-se nas concepções da semiótica francesa para uma análise semiótica do discurso religioso do Bispo Edir Macedo retirado de um vídeo gravado em uma das reuniões ocorrida em uma de suas igrejas em relação ao papel da mulher dentro do casamento. O objetivo deste artigo é entender a construção identitária do papel da mulher no casamento na concepção religiosa. Utilizou-se como aporte teórico Greimas (1965), criador da teoria; além de trazer as ponderações de Diana Barros (2005) e Fiorin (1955). É adotada uma abordagem qualitativa por meio do procedimento de pesquisa bibliográfica e documental. A análise indica que o discurso religioso voltado para o âmbito familiar, especificamente sobre o papel da mulher no casamento, ainda é construído sob uma perspectiva machista e de inferiorização da figura feminina em relação à masculina.

Palavras-chave: Semiótica. Discurso. Religião. Manipulação.

ABSTRACT

This paper is guided by the concepts of French semiotics for a semiotic analysis of the religious discourse of Bishop Edir Macedo taken from a video recorded at one of the meetings held in one of his churches in the context of the role of women within marriage. The purpose of this article is to understand the identity construction of the role of women in marriage in the religious conception. Greimas (1965), the creator of the theory, has been used as a theoretical contribution, as well as Diana Barros (2005) and Fiorin (1955). A qualitative approach is adopted through a bibliographic and documental research procedure. The analysis indicates that the religious discourse focused on the family environment, specifically about the role of women in marriage, is still constructed under a sexist perspective and the inferiority of the female figure compared to the male.

Keywords: Semiotics. Discourse (SPEECH). Religion. Manipulation.

1. INTRODUÇÃO

Para o presente trabalho, as linhas teóricas foram selecionadas a partir dos conhecimentos à luz dos estudos da semiótica francesa. Para tanto, serão utilizadas as teorias de Greimas (1960), as quais define os pilares da teoria de análise, entende e esclarece as técnicas de construção de sentido do texto. Para a semiótica francesa, em linhas gerais, existe uma ligação direta ao estruturalismo por ter Saussure e Hjelmslev como apoio para seus conceitos e definições, ou seja, a língua é tratada como instituição social entendida como um sistema de signos que quando conectados a outros signos formam uma unidade de significação.

Outro autor utilizado para revisar as noções deste tema é Fiorin (1955), teórico brasileiro, que se utiliza das concepções greimasianas em seus estudos e pesquisas. Para ele, a teoria semiótica de Greimas é “uma teoria gerativa sintagmática e geral”, ou seja, para o autor, esta teoria tem como princípio a interpretação de textos a partir da análise de partes constituintes do corpo textual em diferentes planos de expressão, visto que um mesmo elemento pode ser entendido de formas diferentes de acordo com o contexto.

A teoria da semiótica discursiva é a disciplina que possui maior gama de subsídios para realização de análises textuais, com mais recursos consistentes e operativos disponíveis para esta finalidade. Contudo, segundo Gomes & Mancini (2007), boa parte dos pesquisadores interessados na análise textual ignora a teoria semiótica por considerar o entendimento e compreensão de suas teorias uma árdua tarefa.

Na análise proposta aqui, será posto em evidência o discurso religioso cristão que é propagado dentro da Igreja Universal do Reino de Deus, representada por seu líder Edir Macedo. Segundo dados do Datafolha de 2020, 31% da população brasileira é denominada evangélica e 58% desse total de indivíduos declarados evangélicos são mulheres. Com base nos estudos dos discursos religiosos, estes discursos têm grande capacidade de persuasão sobre as massas (fiéis) que as seguem e, como as falas que ali são verbalizadas com base no Livro Sagrado, a Bíblia, que tem como premissa a principal ideia de certo ou errado, céu e inferno, sem um meio termo possível, o pastor que ministra os cultos utiliza-se de um recurso discursivo chamado de manipulação que possui quatro formas de manifestação - são elas: sedução, provocação, tentação e intimidação - para construir seus discursos e, dessa forma, alcançar seu objetivo enunciativo.

Em vista disso, analisou-se o discurso do líder religioso Edir Macedo durante a realização de uma de suas reuniões (cultos) diante dos fiéis. Na ocasião, o líder religioso falava sobre sua opinião em relação ao grau de escolaridade que a mulher casada deveria ter, usando

como exemplos suas filhas. O foco da pesquisa é a escolha de argumentos, métodos linguísticos e os níveis textuais utilizados para a construção do sentido neste texto. O objeto de análise é o discurso proferido pelo líder Edir Macedo sobre o papel da mulher dentro da esfera matrimonial e busca responder ao seguinte questionamento: *Como se dá a construção identitária da mulher na relação marido-mulher no discurso do líder religioso Edir Macedo?*. A escolha do discurso do Bispo Edir Macedo sobre esse assunto justifica-se por conta do prestígio e visibilidade que ele possui na mídia e no alcance que seu discurso pode lograr.

Como objetivo geral, considerou-se entender a construção identitária do papel feminino, no casamento, dentro da esfera religiosa, a partir do discurso do líder religioso Edir Macedo. E, como objetivos específicos, a) identificar as oposições que dão suporte à construção de sentido no discurso analisado. b) descrever os níveis textuais da geração do sentido sobre o casamento e o lugar da mulher na estrutura familiar; e c) identificar os aspectos discursivos acionados para o estabelecimento do contrato entre enunciador e enunciatário acerca da definição do papel da mulher no casamento.

Os resultados estão estruturados em três seções, além da introdução e das considerações finais. Na primeira seção, é feita uma breve abordagem sobre a semiótica greimasiana e seus principais conceitos; na segunda, apresenta-se o percurso metodológico e, na terceira, a análise semiótica do discurso, objeto desta pesquisa.

Portanto, de acordo com a análise proposta dos dados, que o discurso de Edir Macedo é construído em um viés, predominantemente, machista que inferioriza o gênero feminino, impõe restrições no que diz respeito as suas escolhas no que tange à educação e à formação, dando lugar para pautas sexistas, reforça doutrinas religiosas, põe a mulher como elemento inferior do casamento e o homem como aporte principal da relação em um discurso disfarçado de ensinamentos religiosos para fazer com que os fiéis banalizem essa problemática e aceitem essas imposições levando em consideração que isso parte da vontade de Deus, repassada por seu porta voz, o pastor, para isso faz uso de recursos enunciativos tal qual o da manipulação por intimidação para persuadi-los.

2. A semiótica Discursiva

A semiótica tem como principal objetivo estudar e analisar as condições de compreensão e produção de sentido, o que a torna a teoria da significação textual. A semiótica fundamentalmente tem seus estudos voltados para o texto, seja ele verbal, não-verbal ou sincrético (mais comumente chamado de texto misto, que reúne os dois tipos de linguagem), porém não devemos encarar os textos apenas com a limitação a qual estamos acostumados, as noções de texto são bem mais abrangentes. Quanto à semiótica e os tipos que existem, pode-se

destacar três, são elas: a semiótica americana, a semiótica francesa e a semiótica da cultura. O presente trabalho utiliza as noções da semiótica francesa.

O autor que deu luz à teoria francesa da semiótica discursiva foi Algirdas Julien Greimas. Ele iniciou os estudos semióticos por volta de 1966 com a publicação de sua obra “*Semântica Estrutural*” cujas teorias dão base ao que, mais tarde, será considerado como semiótica greimasiana, narrativa ou do discurso. Para o autor, os textos seguem uma lógica composicional geral, isto é, possuem características individuais de construção.

Para além disso, Greimas discorre sobre cada etapa constituinte da semântica textual e a escolha dos elementos que o sujeito do enunciado seleciona para construir a significação com que fará que seu interlocutor compreenda e, dependendo de sua motivação, realize, manipule ou performe ações. Isso tudo compreendido dentro das noções do percurso gerativo de sentido, denominado como os diferentes níveis de abstração que compõe a análise do enunciado pela semiótica, nele faz-se presente os três níveis elementares dessa disciplina, são eles: o nível fundamental, o nível narrativo e, o último, o nível discursivo. Para Fiorin (2013), esses níveis são utilizados como recursos para uma metodologia direcionada para a leitura e análise de textos por meio de níveis que um texto pode apresentar.

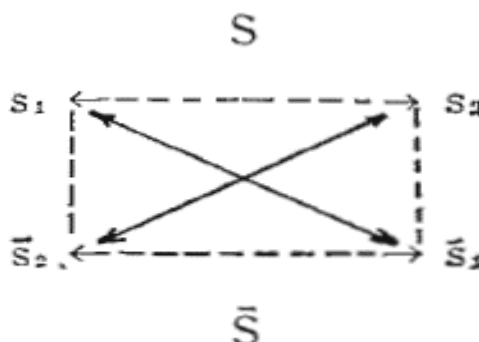
2.1 Nível Fundamental

No nível fundamental da análise semiótica, além de identificar as oposições semânticas presente no texto, atribui-se a elas valores, sejam eles negativos ou positivos. Esses valores são chamados de EUFÓRICO (no caso de atribuição positiva) e DISFÓRICO (no caso de atribuição negativa). No quadrado semiótico, há uma base conceitual que cada linha nele presente significa. Ele é composto por linhas que estabelecem contradição, oposição e complementariedade. Logo:

- Linhas Bidirecionais (Contradição)
- Linhas Bidirecionais Tracejadas (Oposição)
- Unidirecionais (complementariedade)

Veja a representação dessas oposições no quadrado semiótico de Greimas, retirado de sua obra intitulada “*Sobre o Sentido*” presente no capítulo “O jogo das restrições semióticas” (p.127):

Figura 1: Quadrado semiótico



O quadrado semiótico é compreendido como um elemento essencial, visto que nele são reproduzidas visualmente as relações mínimas entre as oposições semânticas encontradas no texto, auxilia na compreensão dessas relações por meio das retas, propondo as diferentes premissas que regem as funcionalidades desta estrutura, dentre elas contradição, contraditórios e complementares. Dessa forma, pode-se considerá-lo uma forma de compor a base da organização fundamental do texto.

O quadrado se faz necessário também para organizar a hierarquia das oposições semânticas. Nesse contexto, são compreendidas as noções dos hipônimos, que estabelecem justamente as questões de hierarquia entre palavras que possuem especificidades ou uma generalidade de sentido. As palavras com sentidos mais amplos e, conseqüentemente, mais abrangentes, denominam-se hiperônimos, em contrapartida, as palavras que possuem uma abrangência menor, isto é, que possui um sentido mais restrito, são denominadas hipônimos.

A necessidade desses conceitos dentro do nível fundamental é pautada nos princípios de que toda a linguagem, isso inclui a escrita, as manifestações humanas, artes e discursos são problematizadoras e trazem consigo oposições entre elementos ou termos nelas presentes e a semiótica francesa possui os subsídios necessários para dar conta desses fenômenos e, a partir daí, lançar mão dos recursos para analisá-los e defini-los dentro desta perspectiva.

2.2 Nível narrativo

Partindo para a segunda etapa do percurso, no nível narrativo, elencam-se os sujeitos, os actantes, ou seja, as figuras envolvidas no texto. Nesse sentido, no nível narrativo, sempre teremos sujeitos, sejam eles pessoas, animais, coisas ou até mesmo sujeitos que podem não aparecer de forma explícita no texto e é a etapa em que se observam as relações entre o sujeito, seu objeto de valor e como se dá essas relações.

No nível narrativo, podemos diferenciar os sujeitos que sofrem a ação e os sujeitos que estão envolvidos na ação. Para isso, utiliza-se os conceitos de junção e transformação para os enunciados. Basicamente, eles se dividem em enunciados de estado e enunciados de fazer. No

primeiro, o sujeito mantém a relação com o objeto ou os objetos; já no segundo o sujeito age sobre as relações estabelecidas entre o sujeito e o objeto. No discurso em análise, tem-se a figura do pastor Edir Macedo como sujeito de fazer, os fiéis como sujeitos de estado e o objeto de valor é representado por um casamento bem-sucedido.

O nível narrativo abrange muitas ramificações que se fazem presente na narrativa de um texto, isto é, de forma muito minuciosa agrega valores de significação a cada elemento que ali emprega sentido aos enunciados textuais, tudo isso levando em conta todos os componentes que constroem a narrativa que percorre o texto.

2.3 Nível Discursivo

No nível discursivo, o texto é analisado a partir das inferências do ponto de vista nas relações entre enunciador e enunciatário, como o enunciador influencia e manipula o enunciatário a partir de seleções argumentativas e de escolhas de tópicos persuasivos. Nesse nível, são elucidados alguns dos fatores bem presentes nas noções básicas da sintaxe e semântica discursiva. A etapa discursiva do percurso é o momento em que o discurso se materializa no mundo considerado também o nível mais superficial entre os três.

A partir daí, tem-se a atuação do sujeito relacionada aos papéis discursivos que ele emprega no contexto situacional. Barros (2015) pondera que:

As estruturas narrativas convertem-se em estruturas discursivas quando assumidas pelo sujeito da enunciação. O sujeito da enunciação faz uma série de “escolhas”, de pessoa, de tempo, de espaço, de figuras, e “conta” ou passa a narrativa, transformando-a em discurso. (BARROS, D. p.53)

Tem-se com isso uma estreita relação entre a narrativa e o discurso. Para dar continuidade à análise, é necessário ainda exemplificar e explicar como e qual a relação entre as figuras do discurso, ou seja, os atores envolvidos no processo da enunciação, bem como o sujeito manipulador em relação ao discurso enunciado e das relações entre enunciador e enunciatário. É por meio das descrições destas relações que é possível descrever a construção e materialização do discurso e a intenção enunciativa presente nele.

Para causar os efeitos de sentido desejados, o enunciador do discurso lança mão de manobras enunciativas sobre o enunciatário, começando pela projeção da enunciação que traz noções de pessoa, espaço e tempo. Esse efeito de sentido é categorizado como desembreagem, cuja principal função no discurso é fazer com que o enunciador projete a “verdade” em sua fala e, para isso, faz uso ou da noção de proximidade ou distanciamento enunciativo.

No seguinte tópico será feita a exposição das categorias de análise selecionadas, visando detalhar os tópicos presente em cada nível.

3.1 CATEGORIAS DE ANÁLISE

i. Categorias Semânticas e sintáticas do nível fundamental

Para as categorias semânticas existentes no nível fundamental que foram utilizadas na presente análise, tem-se o que é considerado como categoria fundamental as, já citadas, *oposições semânticas* dentro de suas qualificações, *Euforia e Disforia*; elas, por sua vez, estão inscritas nos textos. Tais inscrições dependerão do discurso e da intenção do locutor. Isso significa que cabe a ele informar o valor que atribui como eufórico ou disfórico para determinado termo.

Por exemplo, em uma oposição semântica entre **Riqueza x Pobreza**, normalmente, tem-se a riqueza como um valor positivo. Todavia essa percepção de valores positivos ou negativos podem mudar de acordo com o contexto inserido. Retomando o exemplo dado, quando se diz “fulano tornou-se rico”, se o sujeito em questão adquire a riqueza por esforço próprio, ou seja, que a riqueza adquirida foi resultado de trabalho ou por meios legais, tem-se a riqueza com um valor eufórico. Se o mesmo indivíduo se tornou rico por meio ilegais e desonestos, já pode-se agregar um valor disfórico à riqueza. Entende-se com isso que a atribuição desses valores está muito mais ligada à intenção enunciativa do que um conceito, de fato, preestabelecido.

Nessa categoria fundamental, está presente o quadrado semiótico, que, por já ter sido citado e ter explicada sua função, aqui, caberá somente explicitar como foi construído a partir da fala de Edir Macedo. Para a análise, considerou-se que a DEPENDÊNCIA (S1) se apresenta como um fator EUFÓRICO, visto que, em sua fala, destaca-se a necessidade de a esposa ter um grau de escolaridade inferior ao de seu cônjuge como um requisito para o sucesso matrimonial; e a INDEPENDÊNCIA (S2) como um valor DISFÓRICO, pois, caso a mulher tenha um nível de estudos superior ao do marido, o casamento corre sérios riscos de ser um fracasso.

ii) Categorias semânticas e sintáticas do nível narrativo

Nestas categorias, encontram-se os dois tipos de enunciados possíveis, o de **Estado**, em que o personagem da narrativa se encontra em um estado acabado, ou seja, que assume desde o início até o fim da narrativa; e o de **Fazer**, que representa uma transformação do personagem/sujeito dentro da narrativa no decorrer dos acontecimentos.

Ainda nessa perspectiva, encontram-se outros elementos pertencentes às categorias do nível narrativo:

- Junção e disjunção;

- Privação e liquidação;
- Fases do discurso manipulador;
- Sujeito e objeto-valor;
- Programas Narrativos.

Percebe-se aí um percurso considerável a ser percorrido no nível narrativo do texto. Para isso, esses conceitos serão acionados e exemplificada no decorrer da análise.

iii) **Categorias semânticas e sintáticas do nível discursivo**

Nestas categorias, os discursos são revestidos com roupagens. Tornam-se tangíveis. O discurso é o que atravessa vários enunciados em várias instâncias e adentra o âmbito do real, da concretização destes enunciados. Nesta perspectiva, a sintaxe discursiva efetiva-se na verdade ou na ilusão da verdade que o enunciador-manipulador cria por meio das escolhas de elementos que utiliza na construção do discurso. Para isso utiliza:

- Marcas de personalidade, tempo e espaço;
- Desembreagem enunciativa;
- Relação argumentativa;
- Tematização e figurativização.

Após esta breve exposição das categorias de cada nível, na seção a seguir, serão apresentados os passos metodológicos que permitiram a análise semiótica do discurso do líder religioso Edir Macedo, assim como as categorias acionadas.

3. Metodologia

Para a execução da pesquisa, considerou-se a pesquisa descritiva com base nas teorias de Greimas (1960) sobre a construção de sentido e as etapas que o texto percorre para construir significação e a pesquisa qualitativa com método indutivo e realizada por meio de pesquisas nas literaturas disponíveis sobre o tema.

O instrumento utilizado para a realização de coleta de dados foi a rede social FACEBOOK, de onde o vídeo foi retirado, encontrado em uma página da plataforma. O procedimento adotado para a pesquisa bibliográfica foi a seleção de textos analíticos e reflexivos sobre o tema proposto. O link do vídeo utilizado é: <https://www.facebook.com/comitelulacerqueira/videos/2731858833499806/>, disponível para acesso público.

No primeiro momento, foram feitas leituras selecionadas dos textos científicos referentes ao tema da semiótica discursiva francesa, reunindo os conceitos base da teoria e os autores que discutem sobre o assunto tendo como principal visão a teoria greimasiana e considerando os estudos e trabalhos mais recentes que se valem da mesma teoria para realizar análises e explicar a construção de sentido e a parte composicional de que se valem os textos e os discursos que neles são empregados, nesse caso o discurso religioso.

Logo após, foi realizada a coleta do corpus: um vídeo retirado da plataforma social Facebook, tendo como título “EDIR MACEDO EM CULTO MACHISTA” no dia 23/09/2019. No vídeo, a ocasião se dá em um dos cultos do líder religioso e fundador da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), Edir Macedo.

Nesta reunião, no dado trecho analisado, temos o discurso do líder religioso sobre o grau de escolaridade que suas duas filhas foram limitadas a alcançar para se enquadrar no perfil que o religioso considera desejável para a mulher assumir um papel dentro do casamento em relação ao marido. Segundo Edir Macedo, se a esposa tem um nível de estudo/escolaridade superior ao do marido, significa dizer que este casamento está fadado ao fracasso.

Em seguida, o vídeo foi assistido para coleta dos dados. Foi feita a transcrição da fala do bispo e selecionados trechos da fala do pastor para realização da análise semiótica, valendo-se das premissas greimasianas da constituição textual e dos recursos utilizados para construir significação à fala proferida e, a partir disso, a realização da análise.

Com base nisso, foi feito o recorte dos enunciados levando em consideração as noções discutidas por A. J. Greimas. Para isso, a análise semiótica do discurso de Edir Macedo foi pautada no percurso gerativo do sentido, passando pelos três níveis que o autor postula como inerentes ao texto: (i) Nível Fundamental, (ii) Nível Narrativo e (iii) Nível Discursivo.

Com isso, pretendeu-se melhor compreender a questão identitária intrínseca ao papel da esposa dentro do casamento, do ponto de vista religioso, pelo menos dentro da fala do Pastor Edir Macedo e como esse discurso é aceito e internalizado dentro da sociedade, o que dificulta ainda mais os processos de ascensão das mulheres que lutam e buscam por uma sociedade mais igualitária e menos segregadora.

Segue a próxima seção em que está presente a análise na íntegra do discurso aqui proposto, fazendo uso das referenciadas categorias. Para isso, dividiu-se as etapas do chamado percurso gerativo do sentido (fundamental, narrativo e discursivo), o processo que fragmenta o texto em etapas, para entender a construção do discurso e a produção de sentidos, isto é, o que o texto diz e como ele diz.

4. O percurso gerativo do sentido no discurso sobre o papel da mulher no casamento, do líder religioso Edir Macedo

Nesta seção, os dados serão explanados a partir de cada nível gerativo do sentido, explorando as categorias que se instauraram a partir dos dados. A análise segue o percurso, iniciando no nível fundamental, perpassando o nível narrativo até alcançar o nível discursivo.

4.1 NÍVEL FUNDAMENTAL

Para uma visão mais esclarecida do discurso dentro de contextos, temos a seguinte situação: Um pastor cristão, fundador de uma denominação evangélica pregando em uma de suas reuniões sobre um dos fatores primordiais para o sucesso matrimonial. Utiliza como exemplo suas filhas e uma determinação imposta a elas, por ele, que estudassem somente até *High School*, (ensino médio, na educação brasileira), justificando tal atitude como um determinante para que pudessem ter um bom casamento/casamento feliz. Em suma, que sejam “pessoas de ensino médio” e que estejam em um nível inferior de escolaridade em comparação a seu marido.

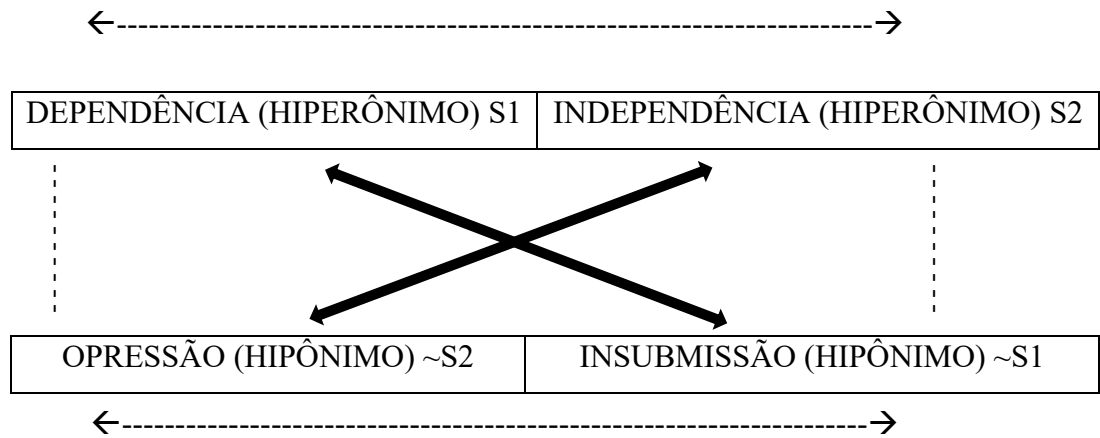
Em suma, nesta reunião, no dado trecho analisado, temos o discurso do líder religioso sobre o grau de escolaridade que suas duas filhas foram limitadas a alcançar para se enquadrar no perfil que o religioso considera desejável para a mulher assumir um papel dentro do casamento em relação ao marido. Segundo Edir Macedo, se a esposa tem um nível de estudo/escolaridade superior ao do marido, significa dizer que este casamento está fadado ao fracasso.

No discurso analisado, encontram-se as oposições semânticas com base nas falas do líder religioso Edir Macedo entre DEPENDÊNCIA e INDEPENDÊNCIA. Para começar, tem-se a ideia, segundo sua fala, de valor eufórico para a dependência da mulher ao seu cônjuge e uma visão disfórica para a independência feminina no casamento. Justifica-se a escolha das oposições semânticas Dependência x Independência no seguinte trecho do discurso:

(a) *“quero que minhas filhas casem com “macho”, com homem que tem que ser cabeça porque se eles não forem cabeça o casamento deles está fadado ao fracasso”*

Destaca-se o principal fator do discurso que se encontra nos valores de implicação, ou seja, a esposa que é dependente, pois não possui alto grau de estudos/escolaridade e não possui independência/autonomia, ela terá um casamento feliz, enquanto a mulher independente que não depende do marido por ter estudado e alcançado uma independência financeira terá seu

casamento fadado ao fracasso. Os valores estão melhor representados dentro do quadrado semiótico a seguir:



As oposições e contradições encontradas no discurso foram aqui representadas utilizando o método de categoria da hierarquia entre os termos opostos e contraditórios. Utilizou-se da hiponímia para elencar cada termo dentro de cada uma de suas abrangências e especificidades.

As relações entre os termos de maior abrangência, os hiperônimos, são justificadas de acordo com o discurso de Edir Macedo em relação à condição em que a mulher se encontra em termos de análise semiótica, o sujeito de estado. A independência é vista com valor disfórico, enquanto a dependência com valor eufórico. Na construção do quadrado, considerou-se a insubmissão contraditório da dependência e contraditória da independência a opressão.

A não-dependência (insubmissão), que, na verdade, está relacionada ao ato de negação da dependência, está presente como base fundamental do discurso analisado, afinal essa negação da dependência é resultante à ruína do casamento, enquanto a asserção da dependência está pautada nos valores positivos na fala do pastor o que é representado diante do fator não-independência (opressão) nesse sentido são agregados valores positivos para a opressão imposta por meio do discurso que Edir Macedo propaga. Nesse caso, dá-se valores opostos aos termos que habitualmente são atrelados a eles, pois, hoje em dia, vemos nas lutas feministas a busca pela igualdade de gênero e mais oportunidades de ascensão social feminina e a não aceitação da opressão que lhes é imposta.

4.2 NÍVEL NARRATIVO

Nesta seção, serão apresentados alguns aspectos da sintaxe narrativa e da semântica narrativa no processo de sua construção, organização e do sentido do discurso analisado, trazendo algumas propostas elencadas no processo de significação textual tais quais: as

mudanças de estado que ocorrem e a narrativa como segmento de propostas contratuais e ruptura desses contratos entre os sujeitos da narrativa.

No enunciado de estado, os sujeitos interlocutórios “os fiéis” (tratando-se das mulheres especificamente) mantêm uma relação de disjunção (separação) ao seu objeto de valor que é a felicidade matrimonial, caso não sigam os conselhos de seu pastor. Isso fica explícito na seguinte passagem:

(b) *“deve ter mulheres aqui que sabem disso e sabem o que eu tô falando têm mulheres inteligentíssimas que não conseguem encontrar “o cabeça”.”*

Nesse trecho, ficam claras as percepções de estado, pois aqui apresenta-se o interlocutor (a mulher) como alguém que por ser um enunciado de estado, ocupa a posição de solidão justamente por ter estudado, conseqüentemente são inteligentes e, por isso, dificilmente encontrarão o “cabeça”.

No enunciado de fazer, o sujeito locutor “pastor” transforma a relação de disjunção em que se encontram “os fiéis”. Nesse caso, ele propõe uma mudança de estado (do disjuncto – separado, para o conjuncto – relação de posse) presente no seguinte trecho:

(c) *Na minha visão, se ela fosse doutora e tivesse o um grau de conhecimento elevado e encontrasse um rapaz que tivesse e um grau de conhecimento baixo... ele não seria o cabeça, ela seria cabeça, não é isso?*

Ao mostrar o exemplo de suas filhas, indica que seguir seus ensinamentos fez com que fossem agraciadas com um casamento feliz, pois fizeram somente o ensino médio, logo não estão em um nível superior de escolaridade aos de seu marido. O pastor mudou o estado em que se encontrava o sujeito em relação ao objeto-valor, ou seja, suas filhas não tinham posse do objeto, porém, quando atenderam à imposição do pai sobre o nível seu de escolaridade, passou a ter possibilidade de posse do casamento feliz visto como objeto-valor que antes não possuíam.

Para além das relações supracitadas entre sujeito e o objeto-valor, tem-se ainda as narrativas mínimas. Elas, por sua vez, dividem-se em narrativa de privação ou de liquidação e estão diretamente ligadas ao fator eufórico ou disfórico presente no texto e ainda estão relacionadas aos conceitos de junção e disjunção entre as partes.

Nos enunciados de privação, a relação do sujeito com o objeto-valor tem início conjuncto (posse) e final disjuncto (perda da posse), isto é, na narrativa do texto o sujeito

inicialmente tem posse do objeto, porém, no decorrer dos acontecimentos e no desenrolar das ações, ele perde esta posse. Nos enunciados de liquidação, é o caminho inverso, nesta ele tem um início disjunto ao objeto-valor e tem como objetivo alcançar a posse dele.

No discurso do Líder religioso, observa-se a presença dos enunciados de liquidação. Tem-se o início disjunto em relação ao sujeito com seu objeto-valor e, quando o sujeito considera continuar a praticar os valores disfóricos, não será capaz de obter o objeto-valor que ali é apresentado, mas, a partir dos conselhos do pastor e seus ensinamentos, é que esse objeto-valor poderá ser adquirido pelo sujeito que o busca, no caso o sujeito em busca de um casamento próspero.

Ainda na esfera do nível narrativo, perpassado pelos percursos narrativos encadeados pelos programas narrativos, é necessário abordar os critérios tipológicos em que se comportam os PN (programas narrativos), estes por sua vez estão intrinsecamente relacionados aos estados e transformações da narrativa, como, por exemplo, a noção de competência e performance. Segundo Barros (2005), nesses critérios, tem-se a primeira atrelada aos valores modais e a segunda, respectivamente, entendida como uma apropriação de valores descritivos. Para isso é necessário conhecer o “valor investido no objeto”.

O valor a ser investido pelo sujeito no objeto pode ser modal, como anteriormente citado, ou seja, o dever, o querer, o poder e o saber representam esses valores e influenciam diretamente o vínculo do sujeito com os demais valores e fazeres. Além do mais, é necessário também a compreensão da relação entre os actantes narrativos e os atores que os manifestam no discurso. A seguir, a representação do sintagma dos Programas Narrativos segundo Greimas:

$$\text{PN} = \text{F} [\text{S1 T (S2} \rightarrow \text{OV)}]$$

F: Função

S1: Sujeito de Fazer

T: Transformação

S2: Sujeito de Estado

→: Conjunção/Disjunção

OV: Objeto-Valor

Essa ordem dos elementos dentro da expressão que representa um programa narrativo é para exemplificar o processo de transformação da ação de um sujeito de fazer

(S1) sobre um sujeito de estado (S2) e sua relação (\rightarrow) com seu objeto-valor (OV) e com essa transformação o sujeito de estado desencadeia valores semânticos que estão ligados a estas modificações de estado. Na análise semiótica, têm-se programas narrativos bem como é apresentado no quadro abaixo:

Suj. Fazer (S1)	Transformação (T)	Suj. Estado (S2)	Conj./Disj.	Objeto-valor (OV)
Edir Macedo	Ensina que a Esposa alcançar nível de estudo superior ao do marido é prejudicial.	Mulher (esposa)	Disjunção	Casamento fracassado Valores Semânticos: Tristeza, solidão.
Edir Macedo	Ensina que a esposa deve estudar apenas até o ensino médio e possuir um grau de estudo inferior ao do marido.	Mulher (esposa)	Conjunção	Casamento feliz e bem-sucedido Valores Semânticos: Felicidade; Realização; Sucesso.

Dentro da relação do PN, existe a ideia de competência e performance. Estão ligadas aos programas narrativos, pois são baseadas na mudança de comportamento do sujeito na narrativa. Quando o sujeito recebe uma ação e por conta disso adota um comportamento diferente ao anterior em relação ao objeto, esse fenômeno é denominado como competência. A segunda, a Performance, está diretamente ligada a alteração de estado. Em suma, a competência é o programa de doações de valores modais ao sujeito de estado, que se torna capacitado para agir e a performance é a representação sintático-semântica desse ato, ou seja, da ação do sujeito com vistas à apropriação dos valores desejados.

Retomando a análise semiótica do discurso de Edir Macedo, tem-se o valor modal do **DEVER-FAZER**. Os fiéis, sujeitos de estado, obtêm do Pastor, sujeito de fazer, os valores modais, e a competência para começar a agir diferentemente da forma anterior a que agiam em relação ao objeto-valor, caracteriza-se aí um programa narrativo. Observa-se isso no seguinte esquema:

- Suj. fazer (pastor) → ação (doutrinas) → suj. estado (mulher) → Mudanças em seu estado → Objeto valor (casamento)

A partir das mudanças de perspectivas ocorridas nesse processo têm-se novas perspectivas em relação ao sujeito de estado sobre o objeto valor. Assim como demonstra o próximo esquema:

- Suj. Estado (mulher) → valores modais (dever-fazer) → objeto valor (casamento)

A explicação para a mudança de comportamento do sujeito de estado é justificada pelo investimento de um valor modal feito pelo sujeito de fazer, ou seja, o sujeito de estado, agora, passa a ter a capacidade para agir diferentemente por conta dessa doação de novos valores a ele atribuído.

A nova ação desempenhada pelo sujeito de fazer é o que caracteriza a performance, isto é, o sujeito de ação (anteriormente, o sujeito de estado) implicando em uma relação com seu objeto valor, nesse caso levando em consideração a relação do sujeito com seu objeto valor de acordo com os valores modais que possui.

Elucidados os conceitos, a análise aqui demonstra que o sujeito mulher detém, inicialmente, os valores modais **QUERER / NÃO-SABER** em relação ao seu objeto valor (casamento) e é com o sujeito de fazer (Edir Macedo) que possui a competência para mudar essa relação, que a transformação se realiza e os valores modais são alterados com base nos novos valores e conseqüentemente o novo comportamento do sujeito agente, que após os “ensinamentos” do Pastor em relação ao papel da mulher dentro do casamento determina o valor do **DEVER-FAZER** o que acarreta em um novo valor modal o de **SABER-FAZER** e, por conseguinte desencadeia uma nova relação entre o sujeito e seu objeto valor de competência e performance para a apropriação dos valores desejados.

Ambos os programas citados, competência e performance, estabelecem um percurso narrativo chamado percurso do sujeito. Nesse sentido, os papéis definidos anteriormente como actantes sintáticos para as figuras narrativas, neste momento, tomam outra forma e passam a ser papéis actanciais, isso porque os papéis possuem capacidade de transformar-se, é algo suscetível a mudança, afinal não é definido permanentemente podendo variar de acordo com o a progressão narrativa, isso está diretamente ligado à posição ocupada pelos actantes e da relação que têm com os objetos-valor. Apesar da possibilidade de encaixar ainda nesta análise outros percursos na organização narrativa, o foco será direcionado, nesta análise, ao percurso do destinador-manipulador.

Dentro desse percurso, o que interessa de fato é o entendimento dos valores modais do sujeito doador ou destinador. O sujeito destinador modifica o sujeito por meio de alterações de determinação semântica e modal, ou seja, isso está relacionado à capacidade de manipulação sobre o outro. Neste percurso, existem duas etapas que, apesar de distintas, estão sempre interligadas para que haja influência sobre o sujeito destinatário sobre os valores impostos pelo destinador-manipulador.

Sabe-se que, atualmente, a independência é um fator que muitas mulheres almejam e, quando ingressam em uma faculdade, curso técnico ou profissionalizante, é pela busca de uma condição melhor de vida do indivíduo para que possa proporcionar a si mesma e aos seus dependentes melhores condições de sobrevivência e que isso não está ligado de forma alguma ao fracasso ou sucesso do casamento.

Contudo, o destinador “Edir Macedo” atribui um valor negativo a isso e faz com que seus seguidores cedam à manipulação redirecionando um valor negativo para a independência ou para a busca de ascensão social.

Há ainda, nesse aspecto, a proposição do contrato do manipulador, basicamente o destinador desenvolve um acordo com o destinatário cujas regras devem ser obedecidas e, caso haja quebra desse contrato por parte do destinatário, haverá castigo/consequências.

No discurso, Edir Macedo propõe um contrato de obediência e persuade os fiéis, seus seguidores, o que, diante de um discurso religioso, torna-se ainda mais fácil pelos aspectos já mencionados tal qual ser visto como o intermediário das vontades de Deus. Além disso, demonstra o exemplo de suas filhas, mulheres casadas e que teoricamente são felizes, pois não se desviaram deste e de outros ensinamentos que lhes propôs. A quebra desse contrato resultará no que ele já alertou, o castigo de um casamento fadado ao fracasso, como afirma na passagem:

(d) *“então vai ficar sujeito a infelicidade porque não existe família, não existe casamento, não existe felicidade, a mulher cabeça e o homem corpo, é fracasso”*

Percebe-se o plano enunciativo do pastor em suas falas de tentativa de opressão ao sexo feminino, pautado nas escrituras sagradas, comumente usadas fora de contexto, o exemplo mais comum é o da passagem bíblica encontrada no livro de Efésios que diz: “As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor; porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo.” (EF. 5:22) para que a figura masculina seja sempre vista como superior ou então

para diminuir ou incapacitar a mulher como a figura provedora da família. Para isso, utiliza-se do recurso da manipulação por intimidação, isto é, apela para a vertente espiritual e emocional do interlocutor, fazendo entender que, caso não sigam o que ali lhes é colocado, as consequências serão iminentemente certas.

A intimidação espiritual é perceptível quando afirma que, ao escolher fazer faculdade ou especializar-se, automaticamente a mulher escolhe viver para si mesma e não mais a Deus, que não fará mais as vontades do Ser supremo e sim as próprias vontades que não são bem-vistas aos olhos de Deus. A intimidação emocional é pressuposta em sua fala, quando o pastor afirma que, se a mulher estuda e possui alto nível de escolaridade, ficará sozinha, não encontrará um marido que se submeta ao que ele considera uma humilhação, imagina-se que ao ego e à masculinidade e se, eventualmente, encontrar um homem que se submeta a tal situação não terá um casamento feliz, apenas um relacionamento fadado ao fracasso, segundo suas próprias palavras.

Para que a manipulação tenha o efeito desejado, nesses casos, é necessária uma intimidade entre as partes, o manipulador e quem é manipulado. Em outros casos, a manipulação corre riscos de dar errado quando o sujeito alvo da manipulação possui valores diferentes dos que são propostos, o que, no caso analisado, é pouco comum. Quando se trata de religião, tudo é muito intenso, ou se é a favor de Deus ou então é contra, significa que, se possui valores que vão contra as leis, as escrituras sagradas e não concorda com as doutrinas que constroem aquela religião, logo será tachado de “rebelde” e aqui é representada a quebra de contrato.

Em resumo, nesta seção, foram abordadas as questões da sintaxe e da semântica narrativa nas concepções do percurso gerativo do sentido para construção da significação. Foram evidenciados os sujeitos atores do discurso (Pastor Edir Macedo, os fiéis e suas filhas) que se fazem presentes no texto, o objeto-valor (casamento) e as relações dadas entre estes elementos de início disjuncto e final conjuncto condicionada à escolha de seguir os conselhos de Edir Macedo de a mulher limitar-se a ser “uma pessoa de ensino médio” para não ameaçar a “superioridade” masculina no casamento e ser submissa às vontades do marido.

Na última etapa deste percurso, encontra-se o nível discursivo, nele discute-se a sintaxe e a semântica do discurso empregado, isto é, tem-se o momento em que o discurso é concretizado.

NÍVEL DISCURSIVO

No último nível, serão apresentados os recursos discursivos utilizados para compor alguns processos desta seção. No discurso aqui analisado, as marcas de pessoa, espaço, tempo e aproximação são justificadas de acordo com a intenção discursiva do Pastor Edir Macedo e este processo chama-se desembreagem.

Ele faz uso da primeira pessoa, quando relata uma situação vivenciada por ele no seio familiar, o que traz a projeção de subjetividade para aproximar o discurso do locutor com a finalidade de atribuir verdade a sua fala. A menção aos “*Estados Unidos*” e, apesar de não citar diretamente um tempo específico, a utilização do advérbio “quando”, além da marcação do pretérito, confere ao discurso marcas de tempo-espaço que dão ideia de um acontecimento dado, ou seja, estas informações temporais e locais confirmam a veracidade do discurso. Tratando aqui de discursos de cunho religioso em geral, nem sempre é exigido muito esforço de recursos persuasivos para manipulação dos fiéis, pois o sujeito manipulador, nessa esfera, tem como pilar de sustentação das crenças a fé, isto é, o crer sem ver e isso dá ao enunciador a oportunidade de manipulação apenas falando em nome de Deus.

Na sintaxe discursiva, faz-se presente outro nível da desembreagem acima, a desembreagem interna: as provas concretas trazidas pela fala cedida ao interlocutor o qual confirma o ponto de vista do discurso. No discurso do líder religioso, foram identificados dois momentos em que a desembreagem interna faz-se presente. O primeiro, de forma indireta, quando apresenta uma de suas filhas como resultado positivo e real do que ali profere:

(e) “*se a Cristiane (filha)... vem cá Cristiane*”

Ao apresentar o exemplo do casamento de sua filha aos fiéis ali presente, transforma sua filha em um elemento actancial. Nesse caso, traz-se a ideia de que sua filha, pondo-se no lugar de interlocutora do discurso do pai, teve bons resultados ao seguir seus conselhos. Apesar de a interlocutora não verbalizar a concordância ao discurso do pai, ela sorri (no minuto 02:10 do vídeo), não argumenta a seu favor quando é apontada por seu pai sobre o assunto não intervindo ou debatendo ideias contrárias a ele e não apresenta nenhum sinal de discordância ao que ali é dito, confirmando a veracidade das palavras do pai.

O segundo momento é ao final de sua fala:

(f) *“tanto é que deve ter mulheres aqui que sabem disso e sabem o que eu tô falando têm mulheres inteligentíssimas que não conseguem encontrar “o cabeça” ... verdade sim ou não?... sim ou não?”*

Apesar de esse trecho já ter sido utilizado anteriormente, focaliza-se aqui na indagação feita ao final de sua fala. Nesse momento, o pastor fala diretamente com as mulheres ali presentes, especificamente *as mulheres inteligentíssimas*, mas que, por conta de possuírem tal inteligência, não conseguiram encontrar um “cabeça” para relacionar-se e, quando dada a palavra aos interlocutores, ouve-se a resposta positiva de concordância *“tá amarrado!”* (minuto 04:12)

Como um dos principais elementos da enunciação são as relações argumentativas entre o enunciador e o enunciatário, no caso analisado, temos como sujeito da enunciação o enunciador Edir Macedo (enunciador-manipulador), que exerce influência no âmbito religioso, e os fiéis (enunciatários) na relação aqui apresentada entre as partes, ou seja, o contrato estabelecido entre eles.

Para essa estratégia dar certo, o manipulador utiliza de subsídios de persuasão construídos a partir da capacidade de interpretação do enunciatário. Envolvendo fatores culturais, suas crenças e relatividade social do que considera sua verdade, o enunciatário, que receber o discurso, deve interpretar e, a partir de suas perspectivas internas que foram construídas ao longo de sua formação, decidir crer ou não no discurso que lhe é apresentado.

A partir daí, podemos catalogar os elementos que compõem o discurso. Nesta perspectiva, tem-se dimensões de sujeito, Pastor Edir Macedo, que faz uso de um recurso discursivo muito comum para influenciar seus interlocutores (os fiéis), a manipulação, por exemplo, no trecho em que diz:

(g) *“Porque se você se formar numa determinada profissão você vai servir a si mesmo, você vai trabalhar pra si, mas eu não quero isso, vocês vieram pra servir a Deus eu quero que vocês sirvam a Deus”*

Para além disso, em sua fala, temos um acréscimo ainda maior de “autoridade”, pois utiliza Deus para legitimar sua fala e, ao mesmo tempo, intimidar o público ali presente, ao citar Deus, automaticamente remonta a ideia fortalecida entre os fiéis de não haver um meio termo, ou seja, ou deve obedecer ou será castigado pela desobediência.

Na finalização do percurso, tematiza-se e figura-se os valores empregados pelo sujeito da narrativa, e esses valores por ele atribuídos, são direcionados ao sujeito da

enunciação. Para esta finalidade, utiliza-se os recursos de Tematização e Figurativização. No primeiro, considera-se a “recorrência de traços semânticos concebidos abstratamente” e o segundo: “figuras do conteúdo recobrem os percursos temáticos abstratos e atribuem-lhes traços de revestimento sensorial.” (BARROS, 2005, p.69).

No discurso analisado, identifica-se a figurativização presente do percurso temático dentro da fala do líder religioso. Tem-se, a partir disso, uma interação entre as duas vertentes de temas e figuras. No discurso de Edir Macedo, apresentam-se os temas da dependência conjugal; tema da submissão feminina; tema do machismo e o tema da fidelidade aos ensinamentos cristãos. O objeto em que está apresentado o no encadeamento temático aparece sob o investimento figurativo dos seguintes elementos:

INVESTIMENTOS TEMÁTICOS	IVESTIMENTOS FIGURATIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Tema da dependência conjugal; • Tema da submissão feminina; • Tema do machismo; • Tema da fidelidade aos ensinamentos cristãos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mulher; • Estudo; • Casamento.

Com isso, tem-se a figurativização do percurso do sujeito. Então as transformações narrativas tornam-se ações como o de estudar e desobedecer, sujeito é representado pelo ator: figura feminina (mulher); A figura do estudo como elemento que pouco importa caracterizado por ser o responsável da grande taxa de fracassos matrimoniais e o casamento como a concretização e resultado satisfatório do cumprimento das orientações dadas por ele.

Desse modo, remonta-se um discurso predominantemente tematizado, cujos temas são todos reforçados sequencialmente dentro da fala que constrói o discurso de Edir Macedo aqui apresentado, o que o torna um discurso de figurativização esparsa uma vez que toda a construção do sentido foi desenvolvida majoritariamente pela recorrência temática.

Considerações finais

Partindo do pressuposto que a aceitação ou negação do discurso é baseada nos valores do interlocutor e a situação aqui analisada, existem muitos fatores que, no discurso religioso, assim como em discursos políticos, tem uma aceitação muito grande entre os ouvintes por conta do viés ideológico envolvido. Dentro da religião, usualmente, os valores

da família tradicional são muito validados e ditos como necessários, o casamento como instituição torna-se, a partir disso, uma necessidade; tais concepções provêm desde os tempos antigos, inclusive nas histórias bíblicas que, na igreja, são contadas e também diversos ensinamentos pautados nos personagens bíblicos como os discípulos de Deus, os quais defendem que não é bom “estar sozinho(a)” ou, ainda, defendem essa base familiar dando como exemplo a família sendo o primeiro plano de Deus na formação da terra fazendo menção a Adão e Eva, personagens que trazem a primeira ideia de família constituída.

Retomando os objetivos deste trabalho, foram apresentadas as oposições de constituição fundamental do discurso com bases nas oposições semânticas de Dependência x Independência e seus contraditórios: opressão e insubmissão; para além disso foram descritos os três níveis que Greimas considera essenciais para a construção do sentido, o nível fundamental, narrativo e o discursivo, cada um explicando a construção e como se dá a inscrição da figura feminina dentro do casamento por meio dos recursos utilizados na análise das estruturas semânticas e sintáticas apresentadas; e identificar os aspectos discursivos para estabelecer o contrato entre os interlocutores, tal qual o sujeito-manipulador, Bispo Edir Macedo, que constitui uma relação de manipulação por intimidação e propõe um contrato de submissão que, se aceito, o sujeito (mulher) terá êxito em seu matrimônio, caso contrário, no rompimento deste contrato será punida com castigo de um casamento fracassado.

Por conseguinte, compreende-se que construção identitária da relação marido-mulher no discurso de Edir Macedo é formada a partir de ideologias religiosas pregadas dentro das igrejas cuja visão sobre essa relação se manifesta dentro de uma premissa de superioridade da figura masculina e inferiorização da figura feminina, consequência de uma cultura machista oriunda do patriarcado associando a mulher somente como uma ajudadora e auxiliar do lar, construindo, assim, essa visão de inferioridade a qual é relacionada à mulher até hoje e é ainda mais reforçada e concretizada no âmbito religioso em onde se valem de recortes descontextualizados das escrituras para justificar essa concepção perpassando inúmeros fatores históricos em que a mulher é vista como um símbolo de inocência, pureza e fragilidade.

Mesmo com o passar do tempo, com as lutas e conquistas femininas por espaço nas mais diversas esferas sociais como trabalho e estudos, no âmbito religioso ainda está muito arraigada a visão da mulher apenas como um ser auxiliador que cuida da casa e dos filhos enquanto o provedor da família (figura masculina) sai para garantir o sustento e a

manutenção do lar, além de definir como deve ser a criação dos filhos, quais os valores que devem pautar a educação dada a eles e determinar que a mulher seja responsável pela organização do lar e tutora da educação dos filhos.

Dado o contexto situacional, no discurso analisado, são levadas em conta pelo enunciador-manipulador, Edir Macedo, todas essas questões. Sabe-se que grande parte do público religioso é criado desde cedo nos ensinamentos cristãos e das doutrinas religiosas que pregam os princípios da família e dos papéis familiares tanto do homem quanto da mulher além de estabelecer a autoridade a ele atribuída por meio da competência e do seu título de pastor e pelos exemplos demonstrados ocorridos no seio familiar. Dessa forma, atribui valores verdadeiros e reais ao contrato proposto ao seu interlocutor que prontamente escolhe aceitá-lo e, a partir daí, estabelecer e manter essa relação entre locutor e interlocutor por meio dos procedimentos sintáticos e efeitos de sentido até aqui apresentados.

Outrossim, para além de questões linguísticas, entende-se uma questão necessária de reflexão acerca do papel identitário da mulher no casamento. Sabe-se que a cultura do machismo ainda é uma problemática predominante e presente em muitas áreas na vida das mulheres, isso ocorre no âmbito laboral, educacional e religioso. Contudo a premissa da inferiorização da mulher dentro do casamento está presente em grande parte das vertentes religiosas, principalmente naquelas que possuem dogmas mais tradicionalistas, como foi o exemplo mencionado nesta análise.

O casamento enquanto instituição é importante, a formação da família tem relevância dentro do ambiente religioso, porém é necessária uma ponderação dessa visão agregada ao gênero feminino que, muitas vezes, sujeita-se a estas posições por viverem e crescerem rodeadas por pensamentos e opiniões dessa natureza; por conta disso, internalizam essa proposição como a ordem natural da hierarquia constituída por esse olhar no matrimônio cuja figura masculina deve ser “o cabeça”, ou seja, a mente brilhante capaz de tomar as decisões corretas e necessárias para um relacionamento de sucesso e duradouro enquanto a mulher deve ser “o corpo”, que representa parte importante de um sistema constituído, todavia para articular-se depende das ordens provindas do componente essencial, “o cabeça” nesse caso.

Conclui-se, então, que essa construção identitária do papel da mulher como executora e dependente de um ser que se coloca sobre ela como o detentor do poder de decisão e definição da dinâmica familiar no casamento, pautada na interpretação da bíblia como reguladora de comportamentos e organizações sociais, vai de encontro ao princípio

da igualdade entre gêneros e é tema presente nas pautas defendidas pelos movimentos feministas, inclusive questionando o casamento como uma necessária condição de definição de mulher e da felicidade feminina.

REFERÊNCIAS

BARROS, D. L. P. de. *Teoria Semiótica do Texto*. São Paulo: Ática, 1992.

BARROS, D. L. P. de (2011). A construção discursiva dos discursos intolerantes. In: BARROS, D. L. P. de. Preconceito e intolerância. Reflexões linguístico-discursivas. São Paulo: Editora Mackenzie, p.255-270.

CONRADO MOREIRA MENDES. Da linguística estrutural à semiótica discursiva: um percurso teórico-epistemológico. **Raído**, v. 5, n. 9, p. 173–193, 2017.

DARIS, M. *Introdução aos estudos de semiótica discursiva*. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/429887/2/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20aos%20Estudos%20de%20Semi%C3%B3tica%20Discursiva2.pdf> Acesso em: 20/07/2021

DIEZ, Carmem Lúcia Fornari; HORN, Geraldo Balduino. *Orientações para elaboração de projetos e monografias*. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FIORIN, José Luiz. O Regime de 1964: Discurso e Ideologia. São Paulo: Atual, 1988.

GOMES, R. e GOMES, M. *Textos midiáticos: uma introdução à semiótica discursiva*. Atas do IX FELIN. Rio de Janeiro: UERJ, 2007. Disponível em: <http://filologia.org.br/ixfelin/trabalhos/pdf/66.pdf> Acesso em: 20/07/2021

GREIMAS, Algirdas Julien. 1975. *Sobre o sentido*; ensaios semióticos. Petrópolis, Vozes. Original francês de 1970.

MARCONEI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RABELO, C. **Como fazer uma análise semiótica discursiva? YouTube**, 12 ago. 2016.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bMyZBKvHbGg&t=1993s> Acesso em: 2 out. 2021

STEFANELO, P. *O texto na semiótica francesa e na russa: apontamentos introdutórios*. Revista Trimestral de Letras da Universidade do Estado do Pará Jan-Mar. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/ribanceira/article/view/1204/733> Acesso em: 20/07/2021

ANEXO 1 - TRANSCRIÇÃO DO DISCURSO DE EDIR MACEDO

Deixa eu falar pra vocês, “cês” num leva a mal não, mas eu vou falar pra vocês **uma coisa que é forte**, precisa vocês saber. Quando nós fomos pra fora, lá nos Estados Unidos. elas, as duas (filhas) eu falei vocês vão fazer o High School que é apenas o ensino médio, vocês não vão fazer faculdade... a **Ester (esposa) me apoiou, mas os parentes acharam um absurdo...** por que que vocês não vão fazer faculdade? Porque se **você se formar numa determinada profissão você vai servir a si mesmo**, você vai trabalhar pra si, mas eu não quero isso, vocês vieram pra servir a Deus eu quero que vocês sirvam a deus, entendeu o que eu estou falando? **Não estou contra você estudar e se formar não**, mas no caso delas eu não as criei pra servirem a si mesmas, eu as criei pra servir ao Senhor, então não, você vai fazer até o ensino médio, depois você vai, se você quiser, fazer a faculdade você que sabe, mas **até o seu casamento você vai ser apenas uma pessoa de ensino médio**, porque se eu... deixa eu falar pra você... se a Cristiane (filha)... vem cá Cristiane se ela fosse... presta atenção... Na minha visão, **se ela fosse doutora e tivesse o um grau de conhecimento elevado e encontrasse um rapaz que tivesse e um grau de conhecimento baixo... ele não seria o cabeça, ela seria cabeça**, não é isso? e **se ela fosse a cabeça não serviria “pra” ser a vontade de Deus** a Ester falava pra mim assim “não...eu quero que as minhas filhas casem com americano que são corteses, são educados..” é, porque eu era um grosso, era não... eu tenho certeza se casar com americano eles vão abrir a porta do carro

[Risos]

Eu falei: “**não, eu quero que minhas filhas Casem com “macho” “com homem”** que tem que ser cabeça porque **se eles não forem cabeça o casamento dela... deles está fadado ao fracasso**”, mas não é isso que se ensina hoje **o que se ensina é o seguinte “minha filha você nunca vai ficar sujeito a um homem” não é assim? é ou não é? “você não vai ficar sujeito ao homem” tá bom, então vai ficar sujeito a infelicidade** porque não existe família, não existe casamento, não existe felicidade, **a mulher cabeça e o homem corpo é fracasso**, tanto é que deve ter mulheres aqui que sabem disso e sabem o que eu “tô” falando têm mulheres inteligentíssimas que não conseguem encontrar “o cabeça” ... verdade sim ou não... sim ou não? Gente, porque como é que **uma pessoa que tem uma cabeça lá em cima uma pessoa assim [gesto de posição superior] vai se submeter a uma pessoa que tá aqui [gesto de posição inferior]**

[Risadas]

Amém pessoal... vocês entenderam? então **aqui está a nossa família, aqui está aquilo que nós vivemos, nós somos o que somos.**